

Rachaduras no teto ameaçam a Catedral

A arquitetura arrojada e os três anjos de bronze, que dependurados parecem voar, já não são os únicos a despertar a atenção dos turistas que se dirigem à Catedral Metropolitana nos dias de chuva. Quem procura nesses dias um dos cartões postais de Brasília direciona o foco das máquinas fotográficas às dezenas de baldes espalhados pelo seu interior, sempre constantes e cada vez em maior número. Paliativos encontrados pelos responsáveis pelo local para amenizar os efeitos das goteiras provenientes de rachaduras no teto e paredes, inexistentes antes da reforma para troca de vitrais e pintura externa, segundo o monsenhor Czeslaw Rostkowski.

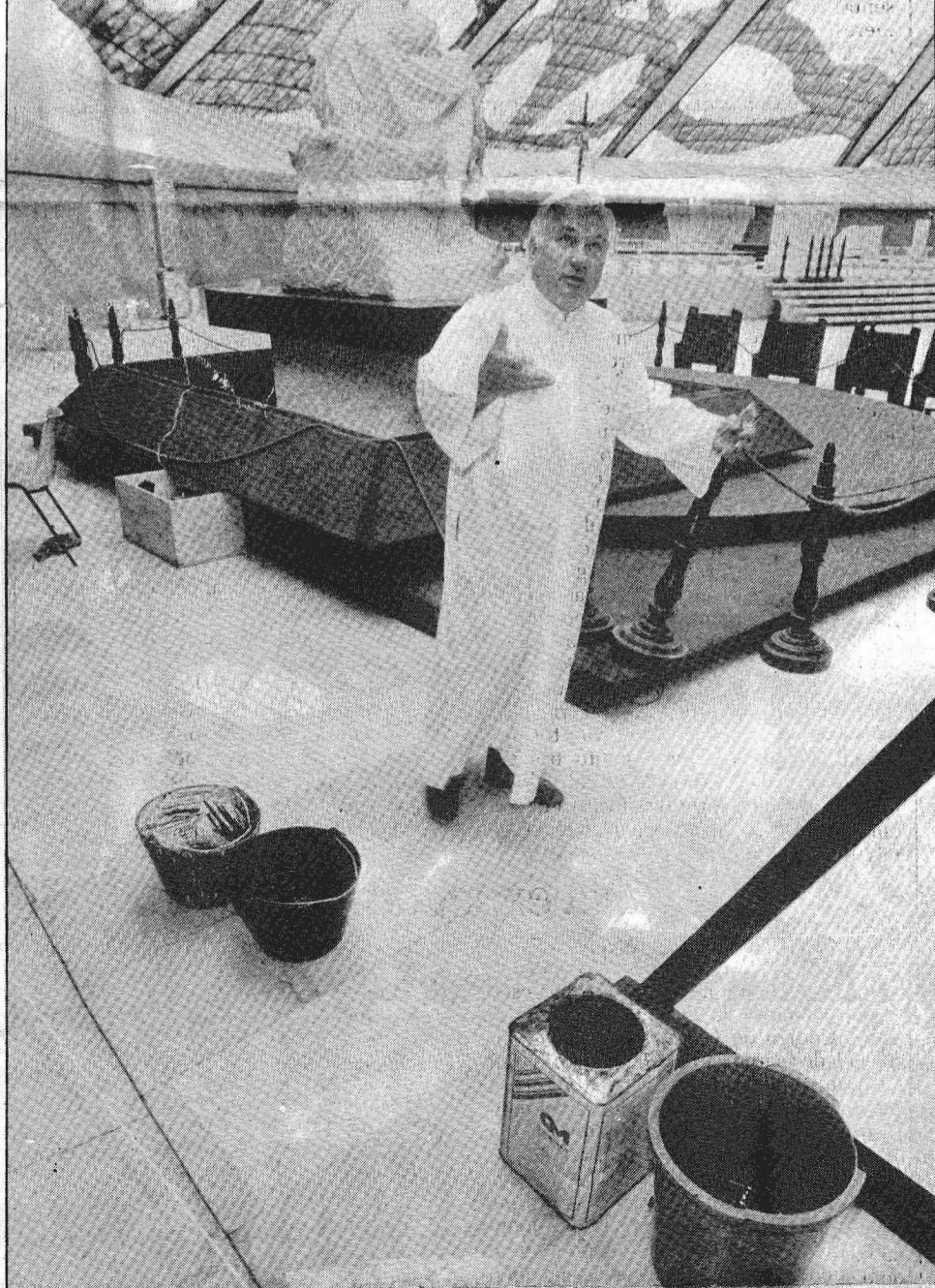
"Antes da reforma desconhecíamos isso tudo que vemos hoje", denuncia o pároco da Catedral, mostrando as rachaduras por todo o interior e as goteiras provenientes dos vitrais que circundam toda a igreja. Temendo um abalo na estrutura, já que mina água das rachaduras, monsenhor Czeslaw comunicou a gravidade do problema ao Governo do Distrito Federal para que acionasse a empresa Isoterm, responsável pe-

las reformas. "Mas até agora não recebemos qualquer resposta", denuncia.

Em função das goteiras, andar sobre o piso de mármore branco exige cuidado, já que os baldes para contê-las e evitar o chão escorregadio, são insuficientes. "Acidentes como cair sempre acontecem, mesmo às pessoas cautelosas, mas são ínfimos perante do que pode acontecer, caso os problemas perdurem", vaticina.

Com a proximidade da visita que o Papa fará ao Brasil e a Brasília, monsenhor Czeslaw acredita que os problemas enfrentados atualmente na Catedral serão sanados. "Esta também seria a solução para a colocação de bancos de verdade e não de fibra de vidro, semelhantes aos encontrados na Rodoviária, como deseja o arquiteto Oscar Niemeyer", dispara. "Niemeyer quer que retiremos as cadeiras de plástico que colocamos para acomodar nossos fiéis porque destoam das formas que desenhou. Entretanto, seria bom que ele soubesse que outros fatores atualmente estão comprometendo a sua obra".

IVALDO CAVALCANTE



Monsenhor Czeslaw confia que a visita do Papa estimule o conserto